

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Amar e Servir Uns Aos Outros

Élder S. Mark Palmer

Primeiro Conselheiro da Área África Sudeste

Em todos os lugares da nossa Área, vemos membros fiéis com uma cópia do Plano de Área em um pequeno cartão em seus bolsos ou dobrado em suas escrituras. Uma das três prioridades do Plano de Área é “Amar e Servir uns aos Outros”. Essas seis palavras descrevem lindamente o que significa ser um discípulo de Jesus Cristo e como podemos segui-Lo. O Plano de Área nos dá dois objetivos específicos sobre como mostrar nosso amor pelos outros e como servi-los.

Eles são:

1. Alcançar membros da Igreja, um por um, resgatando aqueles que estão menos ativos
2. Compartilhar o Evangelho com aqueles que não são de nossa fé

Esses objetivos são simples e tenho um testemunho de que o Senhor nos abençoará, conforme os fazemos parte de nossas orações e de nossas vidas diárias. Aqui está um exemplo pessoal.

Compartilhando o Evangelho com aqueles que não são de nossa fé

Adoro levar cartões de amizade comigo e convidar as pessoas a se encontrarem com os missionários. Alguns meses atrás, eu estava jantando em um lugar de “fast food” e comecei a conversar com um ótimo rapaz que estava servindo a nossa mesa. Collin é de Zimbabué e eu

mencionei que eu tinha ido recentemente à igreja em Harare e o convidei a conhecer mais sobre a igreja. Ele disse que tinha um irmão que há anos atrás o tinha levado para a igreja SUD em Harare e que ficaria satisfeito em conhecer os missionários. Seu irmão havia falecido e Collin claramente tem uma dor em seu coração e alma que só o evangelho iria preencher. Na próxima vez que me encontrei com o Collin, ele estava animado e me contou sobre sua visita com os missionários e tinha uma luz maravilhosa em seu semblante.



Élder S. Mark Palmer

Resgatando aqueles que estão menos ativos

Collin, em seguida, partilhou que há mais de dez anos atrás ele foi para a igreja e que realmente se tornou um membro. Ele frequentou por uma temporada com seu irmão mas não tinha voltado por muitos anos e não se lembrava muito sobre os ensinamentos. Em outras palavras, ele era o que às vezes chamamos de membro menos ativo. Nós o convidamos para frequentar a igreja no domingo seguinte e, com grande expectativa, o encontramos fora da capela para que ele pudesse ter alguém com quem se sentar durante a reunião sacramental. Os membros da ala foram amigáveis e acolhedores, as aulas bem ensinadas e cheias do Espírito e Collin expressou o desejo de voltar.

Alcançar um por um

Na próxima semana, Collin vestiu-se com sua melhor roupa de domingo. Ele foi recebido por um maravilhoso líder da missão da ala que estava especialmente à sua espera, cumprimentou-o calorosamente e começou a apresentá-lo aos outros. Muitos líderes da ala e membros receberam Collin com amor e bondade, e ele agora está progredindo em sua jornada para plena atividade, levantado e empolgado ao participar da ordenança do sacramento e apoiado por membros e líderes carinhosos em sua ala.

Ele também está sendo grandemente abençoado pelo conhecimento do Plano de Salvação que nos assegura a natureza eterna das famílias e que ele e seu irmão estarão juntos novamente.

Esta experiência simples é repetida todas as semanas em toda a nossa área à medida que os membros alcançam, um por um, ambos os membros menos ativos e aqueles que não são de nossa fé. O Senhor está colocando as pessoas em cada um dos nossos caminhos e nos usará como Suas mãos se fizermos a nossa parte. Através dessas experiências aparentemente comuns, muitas vidas podem ser abençoadas de maneiras extraordinárias. Por exemplo, depois de sua segunda vez na igreja, Collin decidiu compartilhar o próprio evangelho ao estender a mão e convidar um amigo também para vir à Igreja.

Em seu belo livro, *Um por Um*, o Élder David A. Bednar do Quórum dos Doze Apóstolos diz: “Acredito que, no trabalho do Senhor, não existe coincidência. E as ternas misericórdias são orquestradas divinamente por Deus, porque o valor das almas é grande à vista de Deus”. Por isso, creio com todo o meu coração que encontrar Collin não foi uma coincidência, mas uma terna misericórdia do Senhor por causa do seu grande amor por um dos seus preciosos filhos que haviam entrado na inatividade e se perdera.

Um ano atrás, o presidente Thomas S. Monson deu aos anos setenta este pedido: “Ao conhecerem os membros, enfatizem a importância de alcançar àqueles que, por qualquer motivo, entraram em inatividade

parcial ou completa. Estou confiante de que muitos irão receber o convite para voltar. À medida que os indivíduos são trazidos de volta à alegria do evangelho de Jesus Cristo, as vidas serão abençoadas e as almas serão salvas.

O catalizador nesse processo de ajudá-los a retornar sempre foi — e continuará a ser — o princípio do amor. Desejamos que todos os que estão presos na inatividade recebam as bênçãos sagradas e espirituais que os aguardam quando retornarem.”

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

Uma atitude de Amor e serviço

Élder Daniel P. Hall

O Plano de Área África Sudeste de 2018 tem como um de seus objetivos principais, “amar e servir uns aos outros.” À medida que amamos e servimos uns aos outros, nós nos tornaremos como o Mestre cuja vida mortal estava cheio de amor e serviço. A máxima expressão e manifestação de Seu amor foi o Seu sacrifício infinito e eterno para todos nós.

Uma das melhores maneiras de mostrar o nosso amor não só ao Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, mas também por os nossos irmãos e irmãs de todo o mundo é compartilhar o evangelho. O evangelho é a expiação de Jesus Cristo.¹ É a boa nova de que fala nas escrituras.² O evangelho nos

Nós o convidamos a seguir o Salvador, alcançando um por um, compartilhando o evangelho com aqueles que não são de nossa fé e resgatando aqueles que estão menos ativos. Nós sabemos que também verá ternas misericórdias quando o Senhor orquestrar seu trabalho e abençoar os outros através de si. Lembre-se de que o valor das almas é grande à vista de Deus. E quão grande será a sua alegria pela alma que se arrepende e retorna a Ele. ■



Élder Daniel P. Hall

dá alegria e felicidade, paz e conforto, direção e esperança. O evangelho nos dá uma vida abundante nesta vida e a vida eterna no mundo vindouro.³

Leí em seu sermão para seu filho Jacó professa exatamente o quanto é importante compartilhar o evangelho.

“Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8).

O Profeta Joseph Smith disse: “Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho.”⁴

*Devemos lembrar que
compartilhar o evangelho
é mais do que apenas
falar sobre a igreja.
Compartilhar o evangelho
é dar de nós mesmos
aos necessitados.*

Muitas vezes, quando pensamos em compartilhar o evangelho, nos desanimamos, com sentimentos de culpa e medo, nos perguntando se nossos esforços são bons o suficiente. Embora um desejo de melhoria seja bom, o Pai Celestial não quer que vejamos compartilhar o evangelho como um fardo. Em vez disso, deve ser visto como uma grande bênção, uma honra de poder compartilhar com os outros a pérola de grande preço, o maior de todos os tesouros que recebemos. O Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos disse: “Compartilhar o evangelho não é um fardo, mas sim uma alegria. O que chamamos de ‘trabalho missionário do membro’ não é um programa, mas uma atitude de amor e divulgação para ajudar aqueles que nos rodeiam. É também uma oportunidade de testemunhar como nos sentimos sobre o evangelho restaurado de nosso Salvador.”⁵

Uma coisa que todos nós podemos fazer para compartilhar o evangelho é orar sinceramente e pedir ao Pai Celestial que nos ajude a poder encontrar as pessoas que ele preparou para ouvir a mensagem do evangelho. Recentemente, o primeiro conselheiro Mark S. Palmer da Presidência da Área África Sudeste convidou os setentas da área a fazer exatamente isso. Lembro-me de ir para casa depois de receber este convite, entrar no meu estudo e pedir ao Senhor para me ajudar a falar com alguém que estava pronto. Pouco tempo depois, estava participando de uma conferência distrital em Dar

es Salaam, Tanzânia e conversei com Raymond, o motorista que me levou do aeroporto para o hotel em que eu estava hospedado. Conforme falávamos sobre o evangelho, ele mencionou que era estranho, mas apenas um dia antes que ele havia conhecido um outro membro de nossa igreja, Efraim Msane o presidente da missão de Nairobi Quênia e ele também tinha o ajudado a sentir algo especial quando ele falou sobre a Igreja. Eu comentei para Raymond: “Não acha que o Senhor está lhe tentando dizer algo.” Ele concordou. Eu acredito que Raymond foi preparado pelo Senhor para ouvir a mensagem do evangelho e que o Pai Celestial havia respondido a minha oração para encontrar alguém pronto para ouvir a verdade.

Devemos lembrar que compartilhar o evangelho é mais do que apenas falar sobre a igreja. Compartilhar o evangelho é dar de nós mesmos aos necessitados. É ter fé que o Senhor conhece e ama todos os Seus filhos e que Ele nos usará como Seus instrumentos para abençoar suas vidas. Em uma ocasião, eu e minha esposa estávamos selecionando o assento do avião, eu viajaria para uma tarefa da igreja e me senti impressionado em mover o assento da opção pré-selecionada, para um assento voltado para a frente da aeronave. No dia seguinte, quando embarquei no avião e tomei meu lugar, sentei-me ao lado de uma mulher que me disse que

estava viajando para um funeral de um membro da família que cometeu suicídio. Ela estava com o coração partido. Fiquei emocionado com a oportunidade de compartilhar com ela os princípios sagrados do evangelho que a iria confortar e lhe daria paz. Não foi por acaso que, na minha família, eu também tinha recentemente perdido um ente querido para o suicídio e, portanto, era excepcionalmente qualificado para fornecer esse conforto e direção que ela precisava. Eu sei que o Senhor me enviou para consolar uma das Suas filhas em um momento extremamente difícil de sua vida.

Convido cada um de nós a pedir em oração a Deus para nos ajudar a encontrar alguém com quem compartilhar o evangelho. Eu testifico que, ao fazê-lo, Deus responderá às nossas orações e nos levará àqueles que estão prontos para ouvir a mensagem do evangelho. Eu testemunho que compartilhar o evangelho traz grande alegria e é uma das melhores maneiras de amar e servir os outros. Sei que, conforme procuramos ser Seus servos, Ele nos conduzirá para as pessoas que estamos de uma forma única para ajudar e, ao fazê-lo, eles e nós encontraremos a verdadeira felicidade e alegria. ■

NOTAS

1. Veja 3 Néfi 27:13–15, 20–21.
2. Veja Guia para o Estudo das Escrituras; Evangelhos, www.lds.org/scriptures/gs/gospels?lang=por.
3. Veja João 10:10; 2 Timóteo 1:10; Doutrina e Convênios 10:50; 14:7.
4. *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, (2007), 330.
5. Dallin H. Oaks, “Compartilhar o Evangelho Restaurado,” *A Liahona*, nov. de 2016, 60.

Pegando os remos: uma experiência na resolução de problema

T. Ruth Randall



“Não entraria em um barco a remos e esperava que o Senhor o empurrasse para o outro lado do rio; teria que pegar nos remos e fazer a sua parte também”, nos informa o manual do curso de Autossuficiência.

“Não entraria em um barco a remos e esperava que o Senhor o empurrasse para o outro lado do rio; teria que pegar nos remos e fazer a sua parte também”, nos informa o curso de Autossuficiência.¹

Assim, como parte da minha experiência de um ano com a implementação de cada um dos 12 princípios de autossuficiência, decidi trazer “resolver problemas”, a sabedoria de resolução de problemas da Igreja, para casa, e implementá-lo junto com meu marido.

A primeira coisa que eu percebi é que isso precisa ser aceite por todos os envolvidos. Levou meu marido e eu quatro dias para encontrar o tempo para se sentar e discutir nosso “desafio”, depois de tomar a decisão

de fazê-lo. Nossos maiores problemas filtram nossa energia e monopolizam nossos pensamentos — mas com que frequência reservamos um tempo dedicado para se concentrar ativamente na definição de nossos problemas e nas soluções positivas para resolvê-los?

Na **primeira etapa** do processo, somos convidados a não chamar nosso problema de problema. Em vez disso, “é um desafio a superar”, diz o curso autossuficiência. Eu admito que lamentei me interiormente quando eu li aquilo pela primeira vez. Semântica, certo? Então li a definição da palavra “desafio” — “provar ou justificar algo”.² Brigham Young (1801–77) observou: “Deus nunca concede a seu povo, ou a um indivíduo, bênçãos superiores

sem uma prova severa para prová-los”.³ Depois de ler isso, vendo um problema como uma oportunidade para provar a mim mesmo — ou ao Senhor, para esse assunto — começou a fazer sentido.

Passamos algum tempo na **segunda etapa**: definindo claramente o desafio. Em nossa família, isso era abordar uma negatividade generalizada que muitos de nós estavam sentindo sobre nosso país. A África do Sul está envolvida com dificuldades políticas, desafios socioeconômicos, uma alta taxa de criminalidade e muito desemprego. Por isso, muitos de nossos amigos ficaram desanimados com suas perspectivas e começaram a emigrar. Queríamos decidir sobre um curso de ação adequado para a nossa família enfrentando essas dificuldades e emoções negativas.

Isso nos levou à **etapa três**: soluções de debate. Aqui somos instruídos a um “desafio de suposições” e anote mesmo “soluções ultrajantes”. Para o meu marido, o debate foi um lembrete para suspender seus julgamentos pessoais.

“Isso ajuda-nos a se concentrar nas ideias da outra pessoa”, disse ele. “Cada pessoa precisa se sentir capacitada no processo. Isso é um incentivo.” Nossas possíveis soluções incluíram: parar de ouvir as notícias, explorar nossas opções para se mudar para outro país e manter um pronto estoque de chocolate na despensa (meu marido sugeriu o chocolate!)

Etapas quatro e cinco nos pediu para considerar cada uma das soluções, e nos perguntamos “e se?” O que poderia acontecer se

implementássemos essa solução em particular? Neste ponto, a ideia de chocolate apontou para um resultado “pesado” e foi descartada. Em vez disso, decidimos em ações que nos ajudariam a sentir-nos positivos e motivados no país que amamos.

Na **etapa seis** identificamos um plano de ação, com prazos e prestação de contas. No final, decidimos que nos sentiríamos melhor sobre o nosso país se fôssemos mais ativamente envolvidos em elevá-lo. Como uma família, nos comprometemos a orar para encontrar uma instituição de caridade em nossa comunidade, para que pudéssemos nos envolver de forma significativa em uma base regular. Nós também nos comprometemos a nos armar com sacos de plástico para pegar lixo toda vez que saíssemos para uma caminhada. Ao implementar essas etapas, antecipamos que não só nos sentiríamos mais positivos quanto a nosso país, mas também seríamos capazes de inculcar uma cultura de serviço significativo dentro de nosso lar.

Estamos ansiosos para o novo ano quando implementarmos a **etapa sete** — orar por isso. Com a mão do Senhor a nos guiar, nos sentimos confiantes de que isso pode se tornar um padrão novo e poderoso para a nossa família superar muitos desafios à Sua maneira. ■

NOTAS

1. *Meu Alicerce: Princípios, Habilidades, Hábitos*; www.lds.org/languages/por/content/manual/my-foundation-principles-skills-habits/6-solve-problems.
2. *The Oxford Desk Dictionary and Thesaurus, Second American Edition* (2002), “challenge,” 123.
3. *Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe (1954), 338.

“É verdade, É verdade, É verdade”

Muanda David Muanda

Da 1ª Ala de Kananga, Estaca de Kananga

Quando jovem, eu queria saber por mim mesmo se o Livro de Mórmon era verdadeiro. Eu acreditava que era. Eu esperava que fosse. Avancei do ensino primário para o Sacerdócio Aarônico, tendo fé que era verdade. Mesmo que eu andava dizendo às pessoas, no meu pobre francês, que eu tinha um testemunho deste livro, eu realmente não sabia por mim mesmo. Em uma palestra, pude testemunhar que o Livro de Mórmon era palavra de Deus, porque minha professora da Primária havia me dito isso, mas no meu coração eu não entendia o que significava.

Durante as férias escolares de final de ano na estação seca, eu me concentraria em ler e estudar o Livro de Mórmon. Tendo já estudado no seminário, conheci a promessa de Morôni de que, se eu lesse, ponderasse e orasse, eu poderia saber que era verdade. Eu li por dias e semanas, mas nada aconteceu. Sem luz, sem anjo, sem voz, nada além de um sentimento de paz enquanto eu estava lendo. Eu finalmente parei de ler o Livro de Mórmon.

No dia 16 de outubro de 2015, estudei Êxodo 11 a 19 no Antigo Testamento. Quando cheguei a Êxodo 16:16, percebi que eles falavam de uma medida de capacidade comum daquela época, chamada “ômer”. Devido à falta de comida, os israelitas murmuraram contra Moisés e seu

Deus. Maná foi enviado para eles, e cada um deveria tomar um ômer por dia. Usando meu manual *Antigo Testamento, Religião 301*, eu vi uma foto de um ômer — era um vaso de barro usado para medir as coisas.

A Escritura em 1 Néfi 3:7 veio à mente, na qual o Profeta Néfi diz que “... O Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens



Muanda David Muanda

possam ser cumpridas.” Percebi que Deus havia ordenado aos israelitas que deixassem o Egito, e assim Ele lhes deu maná do céu para prover sua fome. Esta escritura do Livro de Mórmon iluminou minha compreensão da Bíblia e, logo, eu sabia em meu coração que o Livro de Mórmon, sendo outro Testamento de Jesus Cristo, era palavra de Deus.

Como o Élder David A. Bednar do Quórum dos Doze Apóstolos disse, era mais como o nascer do sol do que a iluminação súbita quando um interruptor é pressionado (veja “O Espírito de Revelação,” *A Liahona*, maio de 2011, 87–90). Uma luz gradualmente encheu minha mente e meu coração. Comecei a ver o Livro de Mórmon de uma maneira diferente. A melhor maneira de descrever essa experiência é dizer que minha mente estava iluminada. Durante as semanas e os meses que se seguiram, eu sabia mais do que nunca que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus. A impressão que senti de vez em quando pela voz do Espírito era “é verdade, é verdade, é verdade!” Ainda tenho o mesmo testemunho. Eu leio o Livro de Mórmon quase todos os dias e sempre escuto essas palavras “é verdade.”

Mesmo que este testemunho seja lento para entrar em sua vida, continue a ler o Livro de Mórmon e, um dia, você terá isso. Isso aconteceu na minha vida. Fui batizado em 7 de janeiro de 2007, e foi em 16 de outubro de 2015 que eu aprendi no meu coração que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que Joseph Smith é um verdadeiro Profeta

da restauração e que a Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, é a única igreja verdadeira e viva na terra. Meu testemunho é nutrido e fortalecido toda

vez que estudo o Livro de Mórmon. É quando essas palavras ecoam em minha mente dizendo: “É verdade, é verdade, é verdade.” ■

Servindo como Ele Serviria

Conslate Ochieng vive na área de Kayole 2º Ala, em Nairobi, e é membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias há quase dez anos. Um domingo, ela sentou-se ao lado de uma irmã surda e ela me confidenciou que precisava de alguém com quem pudesse conversar sobre

problemas de irmã, já que seu intérprete e seu bispo eram homens. A Conslate sabia que ela poderia ajudar, mesmo que apenas fosse sua amiga.

Um domingo o intérprete não apareceu para as reuniões que era incomum como ele normalmente não queria perder nada. Conslate encontrou-se sentada diante do grupo de nove pessoas. Embora ela estivesse um pouco ansiosa porque nunca tinha feito sinais de língua ou tivera alguma aula nele. No entanto, ela começou



O presidente da estaca Ndivo realiza uma reunião com o Élder David A. Bednar e sua esposa, Susan; Elder Joni Koch e sua esposa, Michele.

a interpretar. “Foi um presente — do Espírito Santo”, disse ela, “‘Ele faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos’ (Marcos 7:37).”

Daquele dia em diante, ela começou a fazer sinais para o grupo de pessoas surdas em sua ala sem ser pedida. Ela diz que nunca chega tarde, porque ela não quer que eles percam o que está acontecendo. Conslate é uma mãe muito ocupado, deu à luz três vezes, mas produzindo quatro crianças naturais, uma filha, então um conjunto de gêmeos e um filho. Ela também adotou uma filha e aceitou órfãos.

Tanto a filha mais velha quanto a filha adotada cumpriram missões e seu filho mais novo está agora a se preparando para servir. As crianças estão a caminho de carreiras com educação/licenciatura em áreas como negócios internacionais, sociologia, cosmetologia e medicina veterinária. Ela também tem quatro netos.

“Eu amo servir aos outros e sempre há uma bênção. No ano passado, levei uma das irmãs surdas ao templo. Se não fosse por ela, não poderia ter ido por causa do tempo e do custo, e já havia ido ao templo para minha própria investidura,” disse ela.

Em 22 de outubro de 2017 na Conferência de estacas, Conslate ajudou os surdos a ouvir as palavras de um apóstolo do Senhor, o Élder Bednar. “Será que um pequeno grupo como esse terá mais uma vez a oportunidade de ser abençoado com um apóstolo, cinco dos setenta e um membro do bispado presidente — todos com suas esposas — participando de uma conferência de estacas?” ■

Ensinando meus filhos, como eu fui ensinada

Maria Musi

Ala de Bloemfontein

Em Provérbios 22:6, lemos: “Instrui a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.” Também vemos isso na história de Enos no Livro de Mórmon. Os ensinamentos de seu pai justo tiveram tanto impacto em sua vida, espiritualmente, e ficaram com ele.

Ele escreveu, “Eis que saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que frequentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração. E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me diante do meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplicei, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoi-tecido, continuei a elevar a minha voz até que ela chegou aos céus” (Enos 1:3–4).

Através das palavras que seu pai lhe ensinou, Enos sabia que Deus, nosso Pai Eterno, ouviria sua oração e que Ele o responderia. Enos atuou na fé sem medo de nada. Ele queria estar livre do peso do pecado e sentir a paz.

A resposta que ele recebeu foi, “Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado” (verso 5).

Enos deu seu testemunho de que, “E eu, Enos, sabia que Deus não podia mentir; portanto, a minha culpa foi apagada” (verso 6). Enos foi assegurado pelo Senhor que, “Portanto, vai, tua fé te salvou” (verso 8).

A história de Enos me lembrou de minha própria experiência antes de me tornar um membro da igreja. Eu cresci numa família boa e fui criada por pais amorosos. Crescendo, eu realmente não gostava de ir à igreja. Lembro-me de um domingo que meu pai veio até mim e me perguntou por que eu não estava indo à igreja. Eu disse a ele que era porque preparava o almoço para a família para que a comida estivesse pronta quando eles chegassem da igreja.

Meu pai então me ensinou uma lição que eu nunca vou esquecer — sua voz não foi áspera nem dura, foi tão suave que penetrou meu coração. Ele me disse que era muito importante que todos nós fossemos à igreja como uma família. Ele me ensinou que o domingo é um dia muito especial que foi separado de todos os outros dias. Ele disse que Deus criou os Céus e a Terra, e todas as Suas Criações em seis dias e que Ele descansou no sétimo dia, então o domingo é o dia em que nós vamos à igreja e adoramos o único Deus verdadeiro e vivo. No domingo seguinte, eu estava na igreja e, desde então, nunca mais faltei de ir à igreja. Meu pai foi capaz de estabelecer um fundamento de fé no Senhor Jesus Cristo em mim. Eu sabia desde então que, de fato, Deus é real e que Ele vive.

Comecei a preparar tudo o que pude nos sábados para que eu pudesse ser mais reverente aos domingos. Estou eternamente grata pelas lições que aprendi enquanto crescia. Agradeço aos meus pais, pelo exemplo que eles estabeleceram para mim. Mais tarde, na minha vida, encontrei os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e meu marido e eu fomos ensinados o evangelho. Não foi difícil aceitar a mensagem restaurada do evangelho de Jesus Cristo porque o fundamento da fé já havia sido estabelecido por meus maravilhosos pais. Percebemos imediatamente que pertencíamos à igreja.

Nosso filho, Kagiso Mmusi (com quase 23 anos agora) cresceu na igreja e, com a ajuda de meu marido, tentei fazer exatamente o que meus pais fizeram por mim e ensinei-o a confiar no Senhor em todos os momentos. Ele cumpriu sua missão fielmente por dois anos em Serra Leoa e na missão da Cidade do Cabo. Nas escrituras, lemos: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos.” Confiar no Senhor significa ter fé completa Nele. Ao me esforçar para fazer isso, vejo a mão do Senhor na minha Vida e senti o Seu amor em troca. ■

CONVITE PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

A seção de páginas locais são produzidas por membros locais sob a direção da Presidência da Área para que possam endereçar as necessidades e experiências dos membros na área onde vivem. Nós gostaríamos de compartilhar a SUA história e convidá-lo a compartilhar seus pensamentos e experiências de promoção da fé. Entre em contato com o editor local, através do site da Área África Sudeste africase.lds.org ou por e-mail africasecommunications@gmail.com. ■

• **PROCURA-SE** •

UM(A) SANTO(A) DOS ÚLTIMOS DIAS
Que mostra:

CRESCIMENTO PESSOAL

Compartilhe a sua história e envie-nos uma foto sua no *Facebook* @LDSAfricase ou *Twitter* #LDSmostwanted ou então envie-nos por email no: africasecommunications@gmail.com

